



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Eixo Temático: 4. Educação e Democracia

O MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA DE 1932 E O LEGADO DE FERNANDO DE AZEVEDO PARA A EDUCAÇÃO REPUBLICANA DO BRASIL

Alexandre dos Santos¹

RESUMO

Este artigo consiste numa análise de como o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) influenciou a atual conjuntura da legislação vigente na educação republicana do Brasil na atualidade. Este texto apresenta argumentos de como a reformulação política do Ensino, proposto pela Escola Nova foi fundamental para a ligação da educação com os aspectos sociais e econômicos existentes no Brasil. Este texto é fundamentado pelo cunho ideológico de Fernando de Azevedo e sua trajetória em benefício da educação brasileira. Os referenciais teóricos que embasam este trabalho são o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, a Constituição da República Federativa do Brasil e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

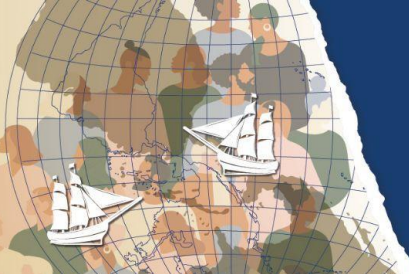
Palavras-chave: Educação; Fernando de Azevedo; Republicanismo.

INTRODUÇÃO

Este artigo trata da vida e obra de Fernando de Azevedo e da importância do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova para a educação republicana do Brasil atual. Este texto propõe-se a destacar aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos, tensionados ao processo de construção e reformulação da educação brasileira.

Para fundamentar este debate, torna-se pertinente para esse trabalho, a análise das concepções ideológicas azevedianas e as legislações vigentes, constituídas aqui, principalmente, a partir do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, a Constituição Federal de 1988 e a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) de 1996.

¹ Doutorando em Educação nas Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências da Universidade do Noroeste do Estado do Rio grande do Sul (UNIJUÍ), graduado em História pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI Santo Ângelo RS), especialista em Game Design pela Universidade Positivo, Mestre em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Professor e pesquisador, com atuação nas áreas de Gamificação, Cinema, Música e Metodologia do Ensino de Ciências Humanas. E-mail: alexandre.santos@sou.unijui.edu.br, ORCID: 0000-0001-8510-1537.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



O objetivo central desse texto é analisar e refletir sobre as aproximações da Escola Nova (onde Azevedo foi um dos principais mentores) na educação brasileira atual. Assim, este artigo dedica-se a apresentar e elucidar um dos fatores mais importantes do processo de construção da educação no Brasil e, ao mesmo tempo, identificar a interação e a intersecção das regulamentações do ensino com a conjuntura educacional atual. A justificativa deste estudo ampara-se na percepção da relação com os primórdios da educação republicana com a educação vigente de nosso país.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia que orienta este trabalho baseia-se em um estudo teórico-reflexivo fundamentado numa pesquisa bibliográfica.

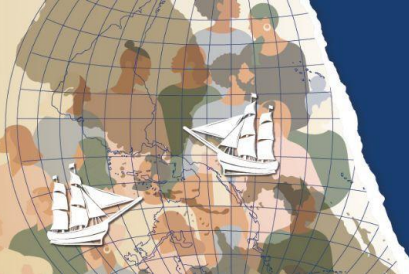
1. Fernando de Azevedo e o comprometimento com os problemas sociais.

A obra de Fernando de Azevedo é marcada pela ligação da educação com o contexto social e econômico. Nela, a abordagem relativa à escola encontra-se associada aos problemas sociais. A reformulação educacional está no mesmo vetor da modificação da estrutura econômica

Eu tenho da vida, e, portanto, da educação, uma concepção integral que não me permite considerar o homem apenas como instrumento de trabalho; que me criou a consciência da necessidade de aproveitar, na educação, todas as forças ideais, isto é, tudo aquilo que dá sentido e valor à vida humana, e, que, portanto, me obriga a reivindicar para o indivíduo os seus direitos em face da sociedade, à qual, aliás, ele tanto mais se adaptará e servirá como unidade eficiente, quanto mais desenvolver e aperfeiçoar sua personalidade, em todos os sentidos. (AZEVEDO, 1958, p. 20)

Para Penna (2010) a concepção azevediana concentra todos os seus esforços na tentativa de uma conciliação entre a justiça social e a liberdade, entre o socialismo e as ideias e instituições democráticas. A partir de uma visão do racionalismo radical, procurou pensar cada um dos problemas que lhe pareciam essenciais, relacionando tudo com tudo, de modo completo, não omitindo quaisquer aspectos das questões educacionais do seu tempo.

A educação nova é, de fato, e deve ser uma iniciação na vida econômica e social, e, pelo trabalho educativo, uma iniciação no trabalho profissional e nas atividades produtoras; ela tem, e deve despertar e desenvolver o sentido da vida econômica, o culto do trabalho, da máquina, e da ciência; mas a economia, a ciência e a máquina só adquirem sentido humano porque nos proporcionam os meios indispensáveis à criação e ao gozo de ideais e de valores da cultura. (AZEVEDO, 1958, p. 20)



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



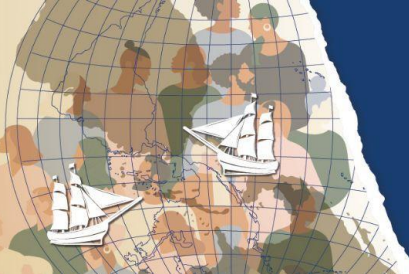
Azevedo representa um dos personagens centrais da reformulação proposta pela Escola Nova. Um dos seus principais objetivos é inserir o Brasil na modernização e no paradigma imposto pela Revolução Industrial. No contexto que pretende debater está a nascente industrialização da República Velha brasileira, composto pelos coronéis vinculados à produção de café, amparados pela sucessão dos presidentes militares.

Segundo Penna (2010), a educação emerge de um processo ao qual o Brasil intenta ser inserido no modo de produção capitalista, como nação periférica e dependente. Dissertar sobre a ideia de uma finalidade moral para a educação consiste em percorrer a trajetória de seu pensamento, acrescida, de conciliação e superação, das finalidades sociais de educação. “Não existe oposição irreductível entre os deveres do indivíduo e os interesses da comunidade, sendo impossível ignorar a repercussão profunda do trabalho de cooperação e do espírito de solidariedade social sobre a consciência humana” (p. 23). A formação da personalidade moral e o seu sentido social formam, portanto, as finalidades essenciais do processo pedagógico.

Antes de ser o redator do Manifesto do Pioneiros da Educação Nova, juntamente com Anísio Teixeira e Lourenço Filho (principais idealizadores), Azevedo formula o Inquérito de 1926 que representa um “documento histórico de uma época de transição que nela se reflete com suas contradições internas, seu apego ao passado e suas novas tendências educacionais. É ao mesmo tempo uma obra atual, pelos problemas que discute e que ainda não saíram da tela de debates” (PENNA, 2010, p. 37).

O Inquérito exercia críticas ao empirismo anárquico, a intervenção das políticas partidárias comprometidas com a criação de cargos para satisfação de interesses subalternos, o formato rígido e sedentário da chamada “escola tradicional”, a educação técnica considerada uma agressão ao tradicional currículo da escola secundária (organizada especialmente em vista das exigências das escolas superiores, e, portanto, das profissões liberais) e, uma de suas principais bandeiras, a inexistência de universidades.

A autora Maria Luiz Penna (2010) considera que o inquérito foi a tomada de consciência da questão da educação por Fernando de Azevedo. Os problemas educacionais adquirem a ordem técnica. Fazem-se necessários novos métodos, uma administração eficiente, um professorado capaz e preparado, mas os problemas educacionais são, sobretudo, problemas de



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



ordem política, profundamente ligados à democratização e à discussão do que fosse um plano de Educação ou de Cultura.

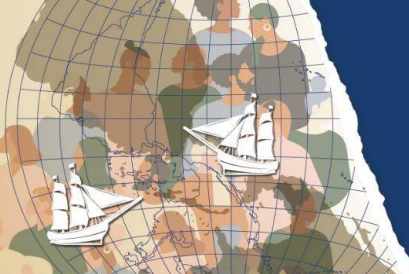
A posição ideológica de Azevedo carrega o progresso e o otimismo do século XIX. Segue a perspectiva da Ética e da Críticidade e foi chamado de “Neo humanismo pedagógico”. Para ele, os fins sociais da educação eram centrados na necessidade de uma mudança de mentalidades - condição essencial para que se possa resolver problemas urgentes da realidade educacional brasileira – e na constatação de que o problema da educação comporta uma discussão de suas finalidades, sendo, portanto, um problema de ordem filosófica e política.

Trata-se de conceber um humanismo alargado pelo apelo cada vez maior à cultura científica, mas não centrado exclusivamente nela. O humanismo estritamente científico, sendo limitação ou especialização, seria mutilação do verdadeiro humanismo que rejeita, por sua própria natureza, tudo o que é unilateral e exclusivo e tende a apoiar-se nas duas culturas, clássica e científica, ambas indispensáveis, nenhuma suficiente para qualquer tomada de posição lúcida em face da vida e do mundo (PENNA, 2010, p. 91)

A educação não é apenas fornecedora de conhecimentos. Sua finalidade é eminentemente social, com o intuito de preparar para a vida, na qual o trabalho tem lugar importante, mas também porque concorre para a formação do sentido social do trabalho: a conscientização de sua importância. Ao refletir sobre a possibilidade de a educação atuar como fator de transformação, suas ideias conduzem a questões como a da educação das massas e formação das elites, a questão dos vínculos entre educação e sociedade, a ação recíproca de uma sobre a outra, a correlação entre a pedagogia clássica e o velho humanismo, e deste, enfim, com o que qualificou de “neo-humanismo”.

2. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: a proposta de transformação e reformulação do ensino.

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova surge no governo do presidente Getúlio Vargas no ano de 1932. Seu pensamento reflete a elite intelectual brasileira, caracterizada em muitos aspectos, pelas dificuldades de nossa realidade em uma época de transição. A industrialização embrionária, a Revolução de 30, o estabelecimento do Estado Novo, o seu término em 1945 e o fim da Segunda Guerra Mundial, como também as contradições de um mundo em que surgiam regimes totalitários, predominantemente exercendo a força e o arbítrio.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Sua ênfase na necessidade de uma mudança de mentalidades radica na sua convicção de que não adianta mudar o sistema educacional apenas na exterioridade de suas regras manifestas. Seria preciso que se modificasse até mesmo aquela concepção de vida, aquela ideologia, enfim, que não é mera excrescência ou reflexo deformante, mas uma dimensão essencial das condições da existência, na medida em que determina a significação das próprias condutas sociais. (PENNA, 2010, p. 36)

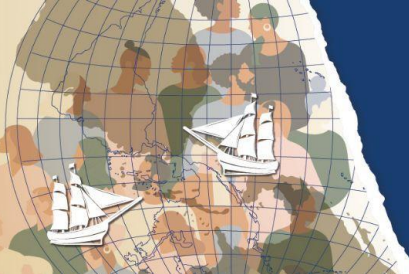
A grandiosidade do manifesto está na modificação não tanto dos sentidos já codificados por nossa cultura, mas o próprio sistema de codificação da realidade: uma nova mentalidade. Permite, por conseguinte, não apenas tendências intelectuais, mas exprimir esta mudança de mentalidade que se conecta à necessidade de uma atitude diferente, um alargamento do horizonte mental daqueles que se ocupavam com os problemas da educação no Brasil.

A reformulação na educação brasileira estabelecia as diretrizes para uma política de educação, almejava a organização da sociedade brasileira do ponto de vista da educação. Encaminhava-se ao povo e ao governo, intitulado-se “A Reconstrução Educacional”

Na hierarquia dos problemas nacionais, nenhum sobreleva em importância e gravidade o da educação. Nem mesmo os de caráter econômico lhe podem disputar a primazia nos planos de reconstrução nacional. Pois, se a evolução orgânica do sistema cultural de um país depende de suas condições econômicas, é impossível desenvolver as forças econômicas ou de produção, sem o preparo intensivo das forças culturais e o desenvolvimento das aptidões à invenção e à iniciativa que são os fatores fundamentais do acréscimo de riqueza de uma sociedade. (MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA, 1932, p. 33)

A proposta de reformulação, considera que a diversidade de conceitos da vida provém, em parte, das diferenças de classes e, em parte, da variedade de conteúdo na noção de “qualidade socialmente útil”, conforme o ângulo visual de cada uma das classes ou grupos sociais. A educação nova se propõe ao fim de servir não aos interesses de classes, mas aos interesses do indivíduo, que se funda sobre o princípio da vinculação da escola com o meio social, tem seu ideal condicionado pela vida social atual, profundamente humana, de solidariedade, de serviço social e de cooperação. Considerava a situação privilegiada das elites, propunha a “escola pública” e sua conseqüente universalização. Surge o conceito de “escola comum ou única”, gratuita, para todos

o Estado não poderá, decerto, impedir que, graças à organização de escolas privadas de tipos diferentes, as classes mais privilegiadas assegurem a seus filhos uma educação de classe determinada; mas está no dever indeclinável de não admitir, dentro do sistema escolar do Estado, quaisquer classes ou escolas, a que só tenha acesso uma minoria, por um privilégio exclusivamente econômico. (MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA, 1932, p. 54)



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



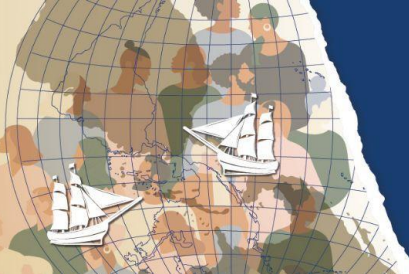
No que tange a laicidade, um dos fatores centrais da concepção republicana, crítica o ensino religioso, admite que esta, “coloca o ambiente escolar acima de crenças e disputas religiosas” (p.45), respeitando o educando na integridade da personalidade em formação, não oferecendo aos alunos a pressão perturbadora da escola quando utilizada como instrumento de propaganda de seitas e doutrinas.

O documento também discorre sobre a “educação profissional”, numa realidade de um Brasil com indústria em processo de implantação, perante a drástica Revolução Industrial e o avanço capitalista no mundo. O projeto prevê a organização de sociedades cooperativas, de produção e consumo, de classes ou sindicatos, formando uma organização do trabalho em que um interesse coletivo oriente e discipline os esforços.

A educação superior ou universitária, a partir dos 18 anos, inteiramente gratuita, como as demais, deve tender, de fato, não somente à formação profissional e técnica, no seu máximo desenvolvimento, como à formação de pesquisadores, em todos os ramos de conhecimentos humanos. Ela deve ser organizada de maneira que possa desempenhar a tríplice função que lhe cabe de elaboradora ou criadora de ciência (investigação), docente ou transmissora de conhecimentos (ciência feita) e de vulgarizadora ou popularizadora, pelas instituições de extensão universitária, das ciências e das artes (MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA, 1932, p. 55-56)

Em trechos contidos no manifesto, há a proposição que os métodos de ensino aconteçam através de “uma reforma integral da organização e dos métodos de toda a educação nacional, pela aplicação, na escola, para a aquisição ativa de conhecimentos, dos mesmos métodos (observação, pesquisa e experiência), que segue o espírito maduro, nas investigações científicas” (p. 54). Refletindo sobre a socialização da escola, Fernando de Azevedo salientou sempre a importância do trabalho em cooperação. A reforma não trouxe apenas a transformação de processos pedagógicos, mas teve como finalidade adaptar as crianças às necessidades sociais de uma nova civilização. Daí a relevância da noção de solidariedade, a primária entre as virtudes dos cidadãos de uma democracia livre.

Embora reconhecendo as dificuldades de uma real igualdade de oportunidades na medida em que existem desigualdades materiais reais, o Manifesto da Escola Nova afirma a possibilidade da educação se desprender dos interesses de classe, aos quais ela teria servido até então, para visar a um indivíduo que, aparentemente desvinculado de um determinado passado e de uma situação socioeconômica precária, poderia desenvolver suas aptidões naturais.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



3. A legislação atual da educação republicana brasileira e a sua ligação com os Manifestos dos Pioneiros da Escola Nova.

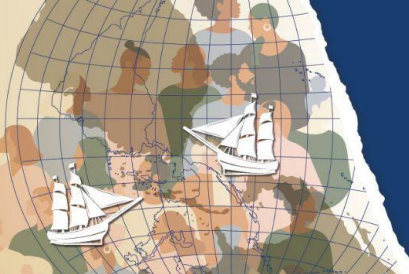
Após períodos de estagnação e supressão da democracia do contexto histórico de nosso país – Era Vargas e a Ditadura Militar – florescem novamente as bases democráticas e as eleições diretas no Brasil. A redemocratização se concretiza com a Constituição Federal de 1988. A redemocratização se concretiza com a Constituição Federal de 1988. Nela “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988).

A partir desta Carta Magna, surge no ano de 1996, a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, que define no seu artigo primeiro, a educação como o processo que “abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996)

Nos Princípios e Fins Da Educação Nacional (Art. 2º) são reforçados que, “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1996). No artigo 39, que discorre sobre a educação profissional, regulamenta que esta seja “integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. (BRASIL, 1996).

No artigo 43, da LDB, o Ensino Superior (as universidades tão defendidas por Fernando de Azevedo) tem como finalidade “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive (BRASIL, 1996).

Segundo Brutti (2007), em texto que submete uma análise a instrução pública, a laicidade não é apenas a separação entre as esferas do estado e da religião, não é apenas a independência da instrução em relação às convicções ideológicas e religiosas, mas sim a laicidade deve impor-se como modo de assegurar a igualdade entre todos os cidadãos no espaço



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



comum que o regime republicano propõe garantir, propiciando compatibilidade das diferenças e a liberdade.

Encontra-se no artigo 4º da LDB, não só a legitimação da educação como um direito de todos os brasileiros, mas também o dever da União, dos Estados e dos Municípios para que todas as pessoas, em todos os níveis de saberes, tenham as mesmas condições de acesso e oportunidades.

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivamente mediante a garantia de: (...) ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que não tiveram acesso na idade própria (...) progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio (...), atendimento gratuito em creches e pré-escolas (...) acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística (...) oferta de educação regular para jovens e adultos (...) programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde (...) padrões mínimos de qualidade de ensino (BRASIL, 1996).

A diversidade étnica brasileira é amparada por uma nova legislação (Lei nº 11.645, de 2008) que está relacionada ao ensino e a importância da temática afrodescendente e indígena, etnias fundamentais para a formação da cultura nacional. A preocupação com a estrutura metodológica é documentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), posteriormente as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNS) e pelas Matrizes Curriculares em permanente processo de reestruturação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova representa um dos documentos mais importantes da história da educação brasileira. Ele tece os interesses da elite intelectual do Brasil em prol do suprimento das carências existentes na estrutura política, econômicas e administrativas existentes no setor educacional. A reformulação do ensino tecnicista e excludente transpassa pela ampliação do olhar submetido à educação, agora considerando o seu caráter social e econômico.

O Brasil transcorreu, em seu percurso republicano, por várias rupturas da ordem democrática, recorrentes da absorção do contexto mundial. A contribuição de Fernando de Azevedo e da Escola Nova reside na aquisição da consciência que essas rupturas, e suas consequências sociais e culturais, devem ser consideradas nas políticas educativas.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



A formação integral dos cidadãos, que consiste na absorção e na leitura da sociedade que o cerca, na construção do espírito crítico e na preparação para o trabalho e para a cidadania, deve ser a finalidade maior do processo educativo. Enquanto existirem as “teias” sociais que distorçam essas condições, o cunho ideológico de Fernando de Azevedo e o modelo educacional proposto pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova será sempre instrumento de inspiração. Em um mundo regido por valores democráticos e igualitários, o aperfeiçoamento e as novas interpretações do manifesto serão consequentes evoluções em meio a novos contextos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando. **Novos caminhos e novos fins: a nova política da educação no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1958.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm]. Acesso em: 15 de dezembro de 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Senado Federal, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm]. Acesso em: 12 de novembro de 2023.

BRUTTI, Tiago Anderson. **Condorcet: luzes da razão e instrução pública**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) – UNIJUÍ, 2007.

Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores (1959) Fernando de Azevedo... [et al.]. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

PENNA, Maria Luiza. **Fernando de Azevedo**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.